



## O USO DA ROPIVACAÍNA NO ALÍVIO DA DOR DO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Nurielen Neris Lima Santos, discente de graduação do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Milena Dal Rosso da Cruz, discente de graduação do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Geovana dos Santos Nunes, discente de graduação do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Isadora da Silva Mesquita, discente de graduação do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Rhayanna de Vargas Perez, discente de graduação do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Lisie Alende Prates, docente de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - [nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br)

A ropivacaína é um anestésico local de longa duração, com início de ação moderada à rápida. Não deve ser administrado por via intravenosa, pois pode causar sintomas de toxicidade no Sistema Nervoso Central. Por fim, salienta-se que é um fármaco utilizado para alívio da dor no trabalho de parto e parto. O objetivo deste trabalho é analisar as evidências científicas sobre o uso da ropivacaína no alívio da dor do trabalho de parto. Para isso, está sendo desenvolvido estudo de revisão integrativa, o qual compõe a etapa inicial do projeto de pesquisa “Métodos não farmacológicos de alívio da dor do trabalho de parto e parto sob a perspectiva da equipe de enfermagem de uma maternidade na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul”. A revisão está sendo desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scopus. Para elaboração da questão de pesquisa e estratégias de busca nessas bases, utilizou-se o mnemônico PICO, sendo o P a população (parturientes), o I a intervenção pesquisada (métodos farmacológicos) e o Co o contexto (trabalho de parto). A questão da revisão é “quais as evidências científicas sobre os métodos farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto?”. Foram utilizados 18 descritores e 7 palavras-chave relacionados à temática para realizar o levantamento dos estudos. Os critérios de inclusão envolvem estudos primários, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão abrangem as produções que não respondem a questão de pesquisa. Não foi utilizado recorte temporal. Até o momento, foi realizada a busca e análise da BVS e o trabalho em tela concentrou-se nos achados quanto ao uso da ropivacaína. Na BVS, foram identificados 79 estudos, dos quais nove foram incluídos por atenderem os critérios de inclusão. Dessa forma, estudo em que foi utilizado 15 mL de 0,125% de ropivacaína verificou alívio da dor materna durante a analgesia epidural. A ropivacaína também foi identificada na literatura associada à clonidina. Contudo, essa associação apesar de gerar conforto à parturiente, demonstrou interferência na capacidade neurológica e adaptativa do recém-nascido. Outra pesquisa em que utilizou-se analgesia peridural com ropivacaína a 0,2% (14 mg) e sufentanil (10 µg) sinalizou a ocorrência de efeitos adversos durante o período de avaliação, como sedação e prurido. No que se refere à ropivacaína, observou-se que ela pode contribuir para o alívio da dor

durante o trabalho de parto. Todavia, precisa ser utilizada com atenção devido aos efeitos que pode gerar à mulher e ao recém-nascido.

**Agradecimentos:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Dor do parto; Manejo da dor; Analgesia.